

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 28/09/2015 - Edição 1362

CNTV participa do II Encontro dos Vigilantes de Chapadinha, no Maranhão



CNTV debateu pauta da categoria no II Encontro dos Vigilantes de Chapadinha.

O Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, e o Diretor Daniel Pavão representaram a entidade no II Encontro Regional dos Vigilantes de Chapadinha, Maranhão, realizado na sexta e sábado (25 e 26). Além dos vigilantes de Chapadinha, participaram também os companheiros de outras cidades, como Anapurus e Vargem Grande.

Os vigilantes aprenderam mais sobre combate a incêndios e discutiram com dirigentes do

Sindicato, da CTB, Deputados Estaduais e dirigentes da CNTV temas como Piso Nacional, jornada 12x36, estatuto da segurança privada, aposentadoria especial, porte de arma, negociação coletiva 2016, cumprimento de direitos, fiscalização da Polícia Federal, mais preparo profissional, mais direitos e mais segurança.

O evento foi promovido pela Associação dos Vigilantes de Chapadinha (ASVIG), com o apoio do Sindicato dos Vigilantes

do Estado do Maranhão e outros parceiros.

“Ficamos felizes e impressionados pelo grau de maturidade dos vigilantes daquela região, o anseio de mais informações sobre a profissão, sobre direitos e conquistas e o interesse em continuarem inseridos na discussão e na busca de melhorias para a sua profissão”, afirmou Boaventura.

Fonte: CNTV

Vigilantes do Amazonas elegem diretoria do Sindevam



Vigilantes do Amazonas foram às urnas na quinta e sexta-feira (24 e 25) e escolheram a Chapa 1 para estar à frente do Sindicato dos Vigilantes do Amazonas (Sindevam) no próximo mandato. Com 2.118 votos (93,71%) o grupo “União, Luta e Trabalho”, liderado pelo atual presidente da entidade, Valderli Bernardo, recebeu novamente a confiança dos trabalhadores, que confirmaram o bom trabalho da direção à frente do Sindicato.

Para Valderli, a vitória não é só da diretoria, mas também de todos os trabalhadores da vigilância. “Nosso trabalho foi reconhecido por 2.118 trabalhadores que depositaram mais um voto de confiança na Chapa 1. Para nós, isso é motivo de alegria e dá mais vontade de trabalhar, por saber que temos a categoria ao nosso lado”, avaliou.

O secretário de Assuntos Parlamentares da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV),

Chico Vigilante, parabenizou os companheiros por mais esta vitória e afirmou que “tinha certeza que os vigilantes de Manaus estavam fechados com a Chapa 1”. Chico completou: “Eu tinha tanta certeza pelo trabalho, pela representatividade. Estive lá, participei de uma assembleia e vi a mobilização da categoria. Parabéns aos companheiros”.

Fonte: CNTV

Em audiência pública, trabalhadores do DF dizem não à terceirização



Consenso entre os participantes: terceirização é sinônimo de escravidão e, por isso, os trabalhadores têm que unir forças para enterrar este projeto

Na manhã desta sexta-feira (25), trabalhadores e sindicalistas ligados a várias Centrais Sindicais brasileiras uniram forças e lotaram o plenário da Câmara Legislativa para dizer não à aprovação do PLC nº 30 que tramita no Senado Federal. O nefasto projeto pretende legalizar a terceirização e precarizar as relações trabalhistas no Brasil.

Durante a audiência pública, realizada em parceria entre a Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, presidida pelo Senador Paulo Paim, e a Liderança do Partido dos Trabalhadores na CLDF, liderada pelo deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante, desembargadores do trabalho, deputados, representantes de classes trabalhadoras, advogados, juristas e, principalmente, os trabalhadores expuseram as suas insatisfações contra o avanço do PLC nº 30 no Congresso Nacional.

Apelidado de PL da Escravidão, o PLC 30 é um substitutivo ao Projeto de Lei nº 4330/2004, apresentado pelo deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), que foi aprovado na Câmara dos Deputados e está sendo



“A terceirização é um sistema no qual as empresas são pobres, os empresários são milionários e os trabalhadores são miseráveis”, disse Chico

analisado pelo Senado Federal.

O consenso entre todos os participantes era o mesmo: a terceirização é sinônimo de escravidão e, por isso, os trabalhadores têm que unir forças para enterrar este projeto.

Desde que chegou àquela Casa de Leis, o senador Paulo Paim se levantou contra a aprovação do PLC. Desde então, ele está realizando audiências públicas em vários estados brasileiros para alertar os trabalhadores sobre o perigo que correm se o projeto for aprovado e, principalmente, sensibilizar os senadores de cada estado brasileiro para votarem contra o PLC 30.

Paim iniciou sua fala citando o exemplo do México. De acordo com ele, quando a terceirização foi legalizada, os Bancos demitiram cerca de 30 mil trabalhadores, e os contratou via empresas terceirizadas com uma redução salarial de 25% e 30%. Segundo ele, atualmente, 13

milhões pessoas trabalham no sistema de semiescravidão. Além de receber os menores salários, outro dado interessante é que os trabalhadores terceirizados também estão sujeitos à maioria dos acidentes com vítimas. Para cada 10 trabalhadores que sofrem acidente de trabalho, oito são terceirizados. Segundo Paim, o fato se dá pela precarização do trabalho.

Por sua vez, Chico Vigilante classificou o PLC como o verdadeiro “ovo da serpente”. Para o parlamentar, em nenhum momento a classe trabalhadora, que vive a realidade da terceirização, foi ouvida em relação à elaboração e a aprovação do projeto. Dentro desta perspectiva, Chico relatou diversas situações de empresas terceirizadas que abriram falência e deram o calote em vários trabalhadores.

“Apesar de não ser noticiado na mídia, a prática de calote aos empregados terceirizados é mais comum do que se imagina. Câmara Federal, Supremo Tribunal Federal, Ministérios, Tribunais de Justiça, são alguns dos inúmeros órgãos onde as empresas terceirizadas contratadas deram o calote no trabalhador”, relatou Chico. “A terceirização é um sistema no qual as empresas são pobres, os empresários são milionários e os trabalhadores são miseráveis”, assinalou. Para Vigilante, o projeto precariza a relação de trabalho e institucionaliza a escravidão no Brasil.

Falta de condições dignas para os trabalhadores, assédio moral, assédio sexual, menores salários, desrespeito a jornada de trabalho são alguns dos problemas trazidos com a terceirização. Chico aproveitou o momento para conchamar aos trabalhadores e às Centrais Sindicais, para unir forças, se levantar contra e “barrar essa imoralidade, esse verdadeiro crime que é o PLC nº 30”.

Anteprojeto de Lei

As centrais Sindicais também entregaram ao senador Paulo Paim uma minuta de anteprojeto de lei, que foi elaborada a partir do trabalho de um grupo bipartite, formado pelas centrais sindicais e a secretaria de Relações do Trabalho. A minuta dispõe sobre os contratos de serviços terceirizados e as relações de trabalho deles decorrentes, celebrados por pessoas de natureza jurídica de direito privado.

O texto é assinado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), União geral dos Trabalhadores (UGT), Secretaria de Relações do Trabalho.

Para a deputada federal Érika Kokay (PT), a terceirização é a reprodução do sistema escravocrata no Brasil.

Na opinião do coordenador do Fórum Contra a Terceirização, Maximiliano Garcês, o projeto em discussão no Senado propõe o “aluguel de pessoas” e destrói os sindicatos. Carlos Eduardo Azevedo, da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), afirmou que terceirização é sinônimo de precarização do trabalho. Segundo ele, de cada cinco trabalhadores que morrem por causa de acidentes de trabalho, quatro são terceirizados.

Hugo Melo Filho, da Associação Latinoamericana de Juizes do Trabalho, acredita que somente a mobilização dos trabalhadores garantirá a rejeição do projeto. De acordo com ele, os resultados da terceirização plena, já implantada em outros países como México e Colômbia, são nefastos. Segundo o juiz, os 13 milhões de trabalhadores terceirizados do Brasil são os que mais trabalham e os que menos ganham, além de serem os que mais morrem em acidentes.

O desembargador Mário Calon, do TRT - 10ª Região, pediu a rejeição total do projeto e classificou as medidas previstas na proposta como um “grande engodo”. Rosa Maria Campos Jorge, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, avaliou que a situação dos terceirizados é assustadora e perversa. Segundo ela, a indústria da construção civil do DF é a responsável pela maioria dos casos de violações às normas e precarização dos direitos dos trabalhadores. Representantes de várias centrais sindicais também se manifestaram durante a audiência e criticaram duramente a possibilidade de ampliação da terceirização.

Fonte: Assessoria Chico Vigilante

13ª Conferência Nacional dos Vigilantes
02 e 03 OUTUBRO 2015
Maceió Mar Hotel
Av. Alvaro Otacília, 2991
Ponta Verde, Maceió - AL

VIGILANTE PISO NACIONAL 3 MIL REAIS

CAMPANHA SALARIAL 2016

Realização: Confederação Nacional dos Vigilantes
Sindicato dos Vigilantes de Alagoas

Apoio: Federações e Sindicatos de Vigilantes

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF